

planeta, estabelece o Consolador a renovação dos valores mais íntimos da criatura e não poderá executar a sua tarefa sagrada, na hipótese de seus trabalhadores abandonarem o esforço próprio, no sentido de operar-se o reajustamento das energias morais de cada indivíduo.

A capacidade intelectual do homem é restrita ao seu aparelhamento sensorial; todavia, a iluminação de seu mundo intuitivo o conduz aos mais elevados planos de inspiração, onde a inteligência se prepara, em face das generosas realizações que lhe compete atingir no imenso futuro espiritual.

A grande necessidade, ainda e sempre, é a da evangelização íntima, para que todos os operários da causa da verdade e da luz conheçam o caminho de suas atividades regeneradoras, aprendendo que toda obra coletiva de fraternidade, na redenção humana, não se efetua sem a cooperação legítima, cuja base é o esclarecimento sincero, mas também é a abnegação, em que o discípulo sabe ceder, tolerar e amparar, no momento oportuno.

Para a generalidade dessa orientação moral faz-se indispensável que todos os centros de estudo doutrinário sejam iluminados pelo Espiritismo evangélico, a fim de que a mentalidade geral se aplique à luta da edificação própria, sem fetichismos e sem o apoio temporal de forças exteriores, mesmo porque se Jesus convocou ao seu coração magnânimo todos os que choraram com o “vinde a mim, vós os que sofreis”, também asseverou “tomai a vossa cruz e segui-me!...”, esclarecendo a necessidade de experiências edificantes no círculo individual.

Resumindo, somos compelidos a concluir que, em Espiritismo, não basta crer. É preciso renovar-se. Não basta aprender as filosofias e as ciências do mundo, mas sentir e aplicar com o Cristo.

(Educandário de luz, Ed. IDEAL, Cap. 11)

Apelos e solicitações

296.

No íntimo d'alma, variadas vozes se fazem constantemente ouvir.

Diz a vaidade — “Todas as vantagens são tuas”.

Diz o orgulho — “Deves ser admirado e obedecido”.

Diz a maldade — “Teu irmão é perverso”.

Diz o desânimo — “Nada serve”.

Diz o desregramento — “A liberdade é teu privilégio exclusivo”.

Diz a sombra — “Tudo está em falência ao redor de teus passos”.

Diz a amargura — “Receberás o insulto e a pedrada pelo bem que fizeres”.

Diz a revolta — “Não te humilhes”.

Diz a mentira — “Tudo está errado”.

Diz a ingratidão — “O mundo é imprestável”.

Diz a descrença — “Glória aos ímpios!”

Diz o prazer — “Quero contentamento e repouso”.

A voz de Jesus, porém, é imperiosa na consciência do aprendiz.

Observa o Senhor: “Arrepende-te e crê e, se quiseres encontrar a luz, na ressurreição divina, nega a ti mesmo, toma a cruz do testemunho constante no bem e segue-me os passos.”

Há profunda diferença entre as solicitações do mundo e as vozes do Amigo celestial.

Quem tiver ouvidos de ouvir, escute-as com o coração, enquanto é tempo de semear.

(Reformador, nov. 1951, p. 265)

Mt
16:24